

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joselma Pereira da Silva¹ | Nathalia Ribeiro Dantas Pires² | Cristiane Isidorio da Silva³
Marta Úrsula Barbosa de Moraes⁴ | Waldemar Brandão Neto⁵



RESUMO

O pé diabético é uma das complicações mais frequentes na atualidade em pacientes diabéticos. E neste contexto, os enfermeiros têm um fundamental papel no tratamento destes pacientes, ao garantir orientação e seu autocuidado para melhor qualidade de vida e prevenção. Trata-se de uma revisão integrativa que objetivou analisar as evidências científicas sobre as intervenções da enfermagem ao indivíduo portador da síndrome do pé diabético e identificar as evidências trabalhadas na enfermagem. Foi incluso uma amostra final de 10 artigos oriundos das bases de dados: SCIELO, BDENF e LILACS. Foi identificado o importante papel da orientação como instrumento de prevenção, onde o enfermeiro deve classificar e observar a evolução clínica da ferida com inspeção diária dos pés e utilização de meias e calçados especiais pelo paciente. Recomenda-se que o enfermeiro desenvolva consultas de rotina, bem como o exame completo dos pés, examinando os pulsos distais e, na sua ausência, comunicar ao médico da equipe para a devida referência à cirurgia vascular, para o tratamento que muitas vezes evitará uma amputação. Sugere-se o desenvolvimento de estudos clínicos que permitam assegurar a atuação do enfermeiro numa perspectiva clínica de atenção à saúde ao adulto portador desta complicação.

PALAVRAS-CHAVE

Diabetes Mellitus. Pé Diabético. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Diabetic foot is one of the most frequent complications in patients with diabetes today. And in this context nurses have a key role in the treatment of these patients, ensuring their guidance and self care for better quality of life and prevention. It is an integrative review aimed to examine the scientific evidence on nursing interventions to the individual bearer of diabetic foot syndrome and identify the evidence worked in nursing. We included a final

60 | sample of 10 articles from the databases: SCIELO, BDNF and LILACS. Was identified the important role of guidance as a prevention tool, where the nurse should observe and classify the clinical wound with daily inspection of feet, socks and shoes using the special patient. It is recommended that nurses develop clinical practice, as well as a thorough examination of the feet, examining distal pulses and in his absence, inform the team physician for proper referral to vascular surgery for treatment that often prevent an amputation. We suggest the development of clinical trials to ensure the performance of nurses in a clinical perspective of health care services to adult with this complication.

KEYWORDS

Diabetes Mellitus. Diabetic Foot. Nursing Assistance.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é um conjunto de doenças metabólicas, que têm como características, níveis sérico-elevados de glicose, que são ocasionados pela deficiência total ou parcial do pâncreas em produzir insulina, devido à destruição das células do órgão. Tornando o indivíduo insulino dependente (pois receberá insulina exógena). A do tipo I geralmente acomete crianças e jovens e é de causa hereditária. Na diabetes tipo II tanto pode ocorrer uma deficiência da produção de insulina como uma resistência do organismo a esse hormônio, nesse caso o paciente pode fazer uso de insulina ou de medicação e geralmente acomete pessoas adultas e está relacionada ao sedentarismo e obesidade (SCHENEIDER; MOSSMANN; COLETTI; 2009).

O pé diabético é a complicação mais comum entre os portadores de DM e é responsável pela maioria das internações e amputações de membros inferiores. A prevenção e intervenção adequadas podem diminuir a formação de úlceras de membros inferiores, mas para isso é necessário que haja uma boa orientação que geralmente é encontrada na prevenção primária dos serviços de saúde pública e a conscientização de sua doença para adesão ao tratamento (ROCHA; ZANETTI; SANTOS, 2009).

Em 90% dos casos de DM está caracterizada a presença de lesões nos pés decorrentes de neuropatias conhecidas como pé diabético, doença vascular periférica e deformidades, representando uma parcela significativa de internações hospitalares prolongadas, morbidade e mortalidade. Após uma média de dez anos da doença, pode haver essas complicações associadas às infecções, e podendo evoluir para as amputações não traumáticas de membros inferiores. A Organização mundial de saúde e a Federação Internacional de Diabetes tenta chamar atenção para esse problema, declarando que mais da metade das amputações deveriam ser prevenidas com detecções prévias, e que com alguns cuidados extras com o portador destas, poder-se-ia evitar amputações, dando-lhes assim uma melhor qualidade de vida (SANTOS et al., 2011).

Vale ressaltar que as amputações de extremidades inferiores se constituem num problema de saúde pública devido a sua alta frequência e, principalmente, pela incapacidade que provoca pelo tempo de hospitalização com tratamento oneroso, gerando repercussões de ordem social e psicológica para os pacientes, comprometendo o seu convívio social e com seus familiares (SANTOS et al., 2008).

A assistência de Enfermagem prestada aos portadores de diabetes, principalmente na educação ao autocuidado preventivo, se destaca por sua contribuição para com a sociedade, minimizando o alto índice de amputações e óbitos causados pelas complicações desta comorbidade. O Diagnóstico precoce e profilaxia adequadas prestadas por enfermeiros capacitados, inibem o surgimento ou agravamento do pé

diabético, proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares (ROCHA; ZANETTI; SANTOS, 2009).

Desse modo, a abordagem do pé diabético constitui um desafio aos profissionais de saúde e enfermagem em todo o mundo, principalmente nos países mais pobres, onde se enfrentam muitas dificuldades, como preconceitos, desconhecimento do assunto, condições socioeconômicas precárias. A maioria dos diabéticos não é acompanhada em centros especializados e em nível de atenção primária à saúde, devido à falta de recursos e de pessoal adequadamente formado (TEIXEIRA; ZANETTI, 2003).

A utilização da educação como medida preventiva deve ter o objetivo voltado para a motivação e a habilidade dos pacientes em reconhecer problemas e ações a serem adotadas. A diminuição das complicações depende de informações recebidas, sensibilização para mudanças no estilo de vida e desenvolvimento de habilidades para o autocuidado, sendo relevante que, também, os enfermeiros recebam educação para melhor atender e cuidar dos pacientes portadores do pé diabético (TEIXEIRA; ZANETTI, 2003).

A responsabilidade em identificar e acompanhar os fatores desencadeantes para o pé diabético deve ser reconhecido pelo enfermeiro; um exemplo eficaz de ação em prevenção é a avaliação podológica, que implica no exame dermatológico, sendo um ato importante para a identificação de sinais e sintomas em nível de vascularização, estrutura e sensibilidade do pé, situação da higiene e tipo de calçado utilizado (TEIXEIRA et al., 2011).

É importante enfatizar a necessidade de educação permanente para o enfermeiro que atua nos serviços de atenção primária à saúde, responsável pelo primeiro contato com o paciente portador da DM, a fim de capacitá-lo para o melhor acolhimento, identificação e manejo clínico da condição do pé diabético (TORRES et al., 2010).

A enfermagem tem um papel de extrema importância para o DM, doença onde a prevenção é o melhor caminho. Traçando o perfil de seus pacientes e formando estratégias de cuidados específicos, ele consegue diminuir muitos agravos, evitando as sequelas. Para isso ele precisa contar com a ajuda de outros profissionais que comunguem do mesmo propósito, como é o caso do médico, nutricionista, educador físico e etc. Uma ação educativa multiprofissional trazem benefícios que são traduzidos pela qualidade de vida de seus pacientes (TEIXEIRA et al, 2011).

Com base neste contexto, este estudo busca reunir e sistematizar resultados de investigações científicas que possam nortear ações de enfermagem comprometida com o cuidado ao paciente portador do pé diabético, enfocando ações preventivas e de promoção à saúde, como papel fundamental na minimização das complicações decorrentes desta patologia e melhor qualidade de vida.

Assim a pesquisa partiu da seguinte questão: Qual a importância das ações do enfermeiro junto ao paciente portador de complicações diabéticas – pé diabético? E tendo como objetivo, descrever as ações realizadas pelo enfermeiro no cuidado ao indivíduo portador do pé diabético, publicadas em periódicos científicos nacionais, no período de 2000 a 2012.

2 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza em uma revisão integrativa, a qual tem fundamento no movimento da Prática Baseada em Evidências (PBE). A PBE é uma abordagem de solução de problema para a tomada de decisão que incorpora a busca da melhor e mais recente evidência, competência clínica do profissional e os valores e preferências do paciente dentro do contexto do cuidado (MELNYK, 2003). A proposta da revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões

62 | sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Desse modo, esse processo inclui o comprimento das seguintes fases: seleção da questão de pesquisa para a revisão; seleção das pesquisas que irão compor a amostra; definição das características das pesquisas; análise dos achados; interpretação dos resultados e relato da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A pergunta que norteou esta revisão integrativa foi: Qual o conhecimento científico produzido nacionalmente, quanto às ações de cuidado realizado pelo enfermeiro ao paciente portador do pé diabético?

Para tanto, foi adotada como fonte de busca das informações científicas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo esta busca realizada no período de abril a junho de 2013. A busca dos artigos foi iniciada mediante seleção de descritores controlados em ciências da saúde: diabetes de Mellitus, pé diabético, amputação, cuidados de enfermagem, enfermagem. A partir da combinação desses descritores, por meio do operador booleano (AND) na BVS, foi possível a captura de 197 trabalhos científicos distribuídos nas bases de dados: SCIELO, BDEF e LILACS. No quadro a seguir encontra-se o roteiro de busca utilizado para a composição da amostra.

Tabela 1 – Distribuição dos estudos capturados segundo combinação dos descritores

Descritores Combinados	Estudos encontrados em SCIELO	Estudos encontrados em BDEF	Estudos encontrados em LILACS
"Diabetes de Mellitus" AND "Cuidados de enfermagem"	17	31	39
"Pé Diabético" AND "Cuidados de enfermagem"	3	24	33
"Amputação" AND "Enfermagem"	4	18	28

Fonte: Autores, 2013

Foi realizada a leitura flutuante dos resumos dos 197 artigos capturados nas bases de dados para verificar quais aqueles que respondiam nossa pergunta de pesquisa e se enquadrariam nos critérios de inclusão.

Para seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Priorizou-se a inclusão de artigos publicados entre 2000 e 2012, em periódicos nacionais de enfermagem e de áreas correlatas, disponíveis na íntegra e que respondessem à pergunta proposta por esta revisão. Como critérios de exclusão foram estabelecidos os seguintes: artigos que não atendessem aos critérios de inclusão descritos, teses e/ou dissertações, publicações que não se enquadrassem no recorte temporal estabelecido e estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa proposta inicialmente, mesmo tendo como foco o DM e suas complicações. Assim, a amostra final foi constituída por dez artigos, sendo 5 artigos da BDEF, 3 da LILACS e 2 da SCIELO. Vale ressaltar, que estudos encontrados em mais de uma das bases de dados utilizadas, foram considerados somente uma vez.

O processo de análise dos artigos foi embasado no instrumento elaborado e validado por Ursi (2005). Onde foram apreendidas as seguintes informações: autoria dos artigos, ano de publicação, objetivos, método aplicado nos estudos. Para a avaliação e apresentação dos artigos incluídos na revisão, foi proposta a construção de um quadro comparativo enfocando as principais informações levantadas, as quais foram discutidas posteriormente em categorias temáticas de análise, realizando confronto entre os estudos e com outras literaturas pertinentes à temática.

Foi identificada nos artigos, uma ampla diversidade de métodos de pesquisa para melhor conhecimento de práticas de cuidado que garanta uma assistência aos pacientes com desenvolvimento do pé diabético, com foco na prevenção e promoção da saúde. No entanto, foi percebida certa carência no investimento de estudos clínicos e experimentais, que permitam assegurar à atuação do enfermeiro numa perspectiva assistencial de atenção à saúde ao adulto e idoso portador desta complicação.

Observou-se uma frequência de dois artigos publicados para cada ano dentro do recorte temporal adotado neste estudo, demonstrando a preocupação dos enfermeiros em pautar-se em conhecimentos científicos na busca por melhores práticas. No que tange à autoria dos estudos, foi identificado a participação de enfermeiros ligados a programas de pós-graduação, docentes de enfermagem, estudantes de graduação em enfermagem e enfermeiros assistenciais pertencentes ao serviço de atenção primária à saúde.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos quanto à autoria, ano de publicação e metodologia

Autores e ano do artigo	Objetivos	Metodologia
OCHOA-VIGO; PACE, (2005)	Descrever as principais estratégias utilizadas na avaliação dos membros inferiores das pessoas com diabetes, indicando a presença dos fatores de risco que levam a complicações em pés.	Trata-se de uma revisão da literatura, com ênfase na avaliação dos pés como medida preventiva fundamental, para identificar, precocemente, as alterações neurológicas e vasculares periféricas. Destaca-se a avaliação dos calçados como fator externo.
BATISTA; LOPES, (2006)	Investigar a atuação do enfermeiro no cuidado do paciente com pé diabético e na educação em saúde.	Trata-se de um estudo descritivo, para avaliar a atuação do enfermeiro em instituição pública, onde as enfermeiras avaliaram os pés diabético através de teste de sensibilidade, exame dos pulsos e classificação da ferida.
LAURINDO; RECCO (2005).	Identificar os conhecimentos das pessoas com Diabetes Mellitus sobre os cuidados com os pés.	Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido no ambulatório Hospital Base-SP, por meio de questionários.
COELHO; SILVA, (2006).	Desenvolver uma proposta de educação em saúde voltada para o autocuidado com (DM) e visualizar a prevenção e o cuidado das complicações do pé diabético.	Foi aplicada a orientação teórica da Teoria de Orem, em uma unidade ambulatorial, com pessoas portadoras de (DM), a partir do desenvolvimento de um grupo de convivência.
HIROTA; HADDAD; GUARIENTE, (2008).	Investigar opções terapêuticas para o tratamento do pé diabético e o papel do enfermeiro diante desta complicação crônica.	Revisão bibliográfica, a partir de artigos selecionados sobre pé diabético, enfocando inovações terapêuticas e a atuação do enfermeiro.
BRAGANÇA et al., (2010).	Avaliar o conhecimento de portadores de diabetes sobre as medidas preventivas do pé diabético.	Estudo Descritivo, quantitativo, realizado através de entrevistas com portadores de (DM) na unidade básica de saúde.

ANDRADE et al., (2010).	Avaliar os cuidados com os pés diabéticos e as alterações em seus membros inferiores, em um serviço de atenção primária.	Estudo quantitativo realizado no centro de pesquisa universitário. Os dados foram obtidos mediante consultas, realizando exames dos pés e cuidados adotados à higiene.
MARTIN; RODRIGUES; CESARINO, (2011).	Avaliar o conhecimento dos pacientes, antes e após atividade educativa, utilizando o método da problematização.	Estudo descritivo, realizado no ambulatório de Diabetes no Hospital Universitário, utilizou questionário antes e depois da atividade educativa.
MELO et al.,(2011).	Conhecer os fatores que interferem na adesão do cliente ao tratamento do pé diabético; e identificar as principais substâncias utilizadas na lesão.	Estudo descritivo, quantitativo, realizado no centro de Diabetes e Hipertensão, utilizou questionário com aspectos sócio-demográfico e referente ao portador do pé diabético.
AUDI et al.,(2011).	Avaliar o grau de risco para pé diabético de pessoas com diabetes, inscritas no Sistema HIPERDIA.	Abordagem quantitativa. Foram selecionadas pessoas com diagnóstico de diabetes, utilizou-se a consulta de enfermagem, sendo avaliadas em seus domicílios, com realizações de exame de monofilamentos.

Fonte: Autores, 2013

4 DISCUSSÃO

4.1 IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS PÉS PELO ENFERMEIRO

A avaliação e orientação do enfermeiro são fatores importantes. O saber técnico-científico surge como referência que é atribuído ao profissional de saúde. Diante de situações desconhecidas, os sujeitos buscam o apoio técnico para torná-las familiares e assim sentem-se mais seguros. O discurso do enfermeiro não está tão distante das representações do senso comum, tendo em vista que técnicos exercem uma forte influência durante a vida do sujeito (BRANGANÇA et al., 2010).

A literatura relata outros elementos de avaliação dentro do exame físico, tais como: sinais e sintomas do paciente com pé diabético, dor em repouso, claudicação e presença de úlcera, devem ser valorizados e investigados para possível intervenção. A neuropatia diabética leva à insensibilidade do membro e, subsequentemente, às várias intercorrências que muitas vezes culminam com a amputação do pé (DONOSO; ROSA; BORGES, 2013). Uma das melhores maneiras de evitar a amputação, ainda é a prevenção. O diabético e seus familiares precisam reconhecer que o pé deve ser visto como "pé de risco para o desenvolvimento de úlceras" e ser devidamente orientados sobre os cuidados de rotina que deve ser adotado em casa. Alguns estudos relatam uma redução entre 44% a 85%, apenas com cuidados preventivos, efetivos e apropriados com os pés (HIROTA et al., 2008; AUDI et al., 2011).

Assim, é ressaltada a importância do enfermeiro, como profissional mais próximo da realidade comunitária, inserir instrumentos de avaliação clínica, a fim de evitar sequelas graves.

São vários os testes utilizados no diagnóstico da polineuropatia: teste da sensação vibratória com diapasão de 128 Hz, teste da sensação dolorosa com estilete, teste da sensibilidade térmica, teste da sensação profunda com martelo (reflexo do tendão de Aquiles), teste do monofilamento, entre outros (CAIFA; CASTRO; FIDELES, 2011).

Entre esses, o Teste do Monofilamento, por detectar as alterações na sensação do tato e da própria percepção, é aconselhado como teste de escolha nas avaliações por não especialistas, para determinar um risco aumentado de ulceração pelas vantagens da grande sensibilidade, boa especificidade, simplicidade, e do baixo custo (STEED; ATTINGER; COLAIZZI, 2006).

A presença do enfermeiro junto à equipe de saúde é um fator importante para orientar os indivíduos diabéticos sobre os cuidados diários com os pés e a prevenção do aparecimento das úlceras (LAURINDO et al., 2005).

4.2 A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Todos os estudos incluídos na revisão relatam a importância da prevenção, que é o instrumento do cuidado de enfermagem, e, dentro destas propostas, destacam-se as atividades educativas em saúde. Para tanto, faz-se necessário que o enfermeiro assuma uma postura ativa, estimulando no indivíduo sua responsabilização pelo cuidado. Foi identificado no estudo de Mendes e outros autores (2011) que alguns fatores como falta de conhecimento e uso de produtos caseiros da crença popular, poderiam interferir na qualidade do tratamento.

O enfermeiro deve cumprir o papel de educador, sendo fundamental o acompanhamento efetivo ao cliente diabético, promoção de grupos de apoio, além das orientações necessárias quanto ao controle da glicemia, enfatizando a importância da adesão a hábitos de vida mais saudáveis. É importante a negociação de um plano de cuidado com o cliente, planejando intervenções direcionadas, devendo a enfermagem oferecer apoio educativo para o cuidado com os pés de acordo com as necessidades individuais e o risco de ulcerações e amputações (MELO; TELES; TELES, 2011). Assim, devem ser realizadas consultas regulares, enfatizando o exame do pé diabético, observando os fatores de risco, sinais de doença arterial periférica, alterações na pele, uso de calçados inadequados, presença de edema nos membros inferiores, alterações na perfusão periférica, sinais de isquemia e neuropatia. A maioria dos portadores do pé diabético utilizava produtos caseiros para a cura da lesão, demonstrando crença em experiências anteriores (MELO; TELES; TELES, 2011).

Cosson e outros autores (2005) ressaltam a importância de uma avaliação minuciosa e ações educativas para a prevenção deste agravo, a implantação de um programa educativo sobre medidas preventivas, com enfoque no exame dos pés associado à educação em saúde e a utilização desses programas pode colaborar para a redução das taxas de amputações de membros inferiores em pacientes diabéticos, uma vez que o paciente e a sua família irão modificar a atitude frente a simples orientações sobre os cuidados preventivos e/ou terapêuticos com os pés.

O objetivo da educação em saúde é sensibilizar, motivar e mudar atitudes da pessoa que deve incorporar a informação recebida, sobre os cuidados com os pés e calçados no seu dia a dia, reduzindo, conseqüentemente, o risco de ferimento, úlceras e infecção (BASTISTA; LOPES, 2006; COELHO; SILVA, 2006).

4.3 O AUTOCUIDADO COMO FOCO DA AÇÃO DO ENFERMEIRO

O autocuidado é uma ação primordial na sobrevivência de todo ser vivo, especialmente, do ser humano. Guardando estreita relação com as nossas experiências de ser cuidado e cuidar. O significado atribuído recebe influência do meio cultural e social onde o sujeito se insere. O modo como cada pessoa cuida de sua saúde não é universal, pois cada indivíduo expressa as condições de vida e as estratégias de que dispõe para manter seu bem estar, emergindo uma pluralidade de representações, que vão desde a interpretação do saber científico, até as práticas populares de saúde (BRANGANÇA et al., 2010).

Assim, surgem os estigmas sociais relacionados a este portador diabético, que necessita de cuidados e não os realiza, muitas vezes devido à educação social. A maioria muitas vezes é recriminada até mesmo pelos profissionais da saúde, que as repreendem quando não seguem o que foi prescrito, algumas vezes negando-se a continuar o acompanhamento se o mesmo não aderir ao plano de tratamento. Essas ameaças fazem com que o indivíduo sintasse-se mais culpado pela situação e muitas vezes desistindo do tratamento, não sendo suficiente o sofrimento físico e emocional da própria doença do pé (BRANGANÇA et al., 2010).

Tal fato reforça a importância do enfermeiro abordar as ações de educação em saúde de maneira simples, valorizando e respeitando os portadores da doença e suas limitações e os envolvendo como sujeitos nas ações de autocuidado (ANDRADE et al., 2010; MARTIN; RODRIGUES; CESARINO, 2011).

Os estudos de Ochoa-vigo e Pace (2005) e Fritschi (2001) relatam que os cuidados preventivos que devem ser realizados diariamente nos pés, são: o exame físico, inspeção diária de pés, meias e calçados especiais (conforme a avaliação de peritos, com profundidade extra que permitem adaptação de palmilhas removíveis, aqueles com ausência de costuras interiores e sistema de fechamento ajustável: velcro ou cadarço; os que têm ponta quadrada e saltos de até três centímetros e que os calçados cubram totalmente os dedos e o calcanhar e que sejam confeccionados com couro macio ou lona); higiene dos pés com água morna e sabonete neutro, evitando deixá-los em imersão, com orientação de enxugá-los cuidadosamente; remoção de pequenas calosidades com lixa de papel ou pedra pomes; corte de unhas retas, não muito rentes; uso de creme ou óleo hidratante; calçados apropriados que propiciem conforto aos dedos, devendo o forro permitir a evaporação do suor.

Não se devem utilizar, portanto, produtos químicos para remoção de calos/verrugas, nem objetos cortantes ou pontiagudos, devido ao perigo de provocarem ferimentos na pele.

Uma pequena lesão no portador do pé diabético é um sinal de alerta de que a situação pode se agravar nestes indivíduos, priorizando mais os cuidados para preveni-la, pois percebem a lesão como primeiro passo para uma possível perda maior (AUDI et al., 2010). Muitas vezes a procura é tardia por recursos terapêuticos, apresentando lesões já em estado avançado.

A identificação dos níveis de conhecimento sobre autocuidado entre diabéticos e por parte das autoridades em saúde pode cooperar para o direcionamento de políticas voltadas à capacitação dos profissionais dessa área, contribuindo para amenizar o sofrimento e as complicações, diminuindo os gastos com assistência especializada (CARVALHO; CARVALHO; MARTINS, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo ficou evidenciada a importância do cuidado e a realização do exame minucioso com os pés do portador do pé diabético, que é na maioria das vezes negligenciada pelos profissionais de saúde, envolvendo diversas medidas e exigindo estreita colaboração e responsabilidade, tanto do portador, como do enfermeiro, este sendo uma importante ferramenta para contribuição da prevenção do pé diabético, sensibilizando aquele ao desenvolvimento das habilidades para o autocuidado e mudança de seu estilo de vida.

Constatou-se, também, uma escassez de publicações de estudos clínicos e experimentais que pudessem garantir qualidade à assistência de enfermagem, pautada na valorização do exame físico pelo enfermeiro, bem como o desenvolvimento de instrumentos para avaliação e rastreamento do pé diabético.

Como pontos importantes para prevenção desta complicação, foram identificados nos estudos, a integralidade na forma de prestar assistência ao indivíduo diabético, acompanhando-o periodicamente, detectando possíveis problemas futuros, como as amputa-

ções, observando a qualidade da dieta, exercícios físicos e a importância de um bom controle glicêmico, além da inspeção adequada com os pés.

Destaca-se, ainda, o trabalho do enfermeiro enquanto educador de grupo a fim de estimular no indivíduo portador de DM mudanças de comportamento e envolvendo seus familiares na responsabilização pelo cuidado com os pés. Estas iniciativas permitem o atendimento das demandas dos indivíduos nos diferentes contextos socioculturais na perspectiva de promoção à saúde.

Ações de cuidados em enfermagem calcados nas teorias e métodos direcionados ao processo de enfermagem, junto ao indivíduo portador do pé diabético, vêm ofertar ao enfermeiro o desenvolvimento do cuidado profissional. Permitindo uma visão ampla e integral, que mesmo embasado pelo conhecimento científico, procura não perder de vista as experiências e vivências populares.

Considera-se que este trabalho poderá contribuir para o conhecimento de alguns fatores preventivos do pé diabético e sensibilizará os profissionais de saúde e de enfermagem para uma avaliação sistematizada dos pés das pessoas com diabetes. Sabe-se que a atenção primária à saúde é o contexto em que o acompanhamento do diabetes e suas complicações se tornam mais importante.

Desse modo, sugerem-se maiores investimentos na educação permanente dos profissionais de enfermagem, para um melhor manejo das condições clínicas de indivíduos com esta problemática, bem como a necessidade de mais estudos científicos que possam trazer soluções para as falhas na assistência aos indivíduos com diabetes, em seus diversos níveis de atenção à saúde no SUS.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. H. S.; MENDES, K. D. S.; FARIA, H. T. G. et al. Pacientes com diabetes mellitus: cuidados e prevenção do pé diabético em atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18 n. 4, 2010, p. 616-621.

AUDI, E. G.; MOREIRA, R. C.; MOREIRA, A. C. M. G. et al. Avaliação dos pés e classificação do risco para pé diabético: contribuições da enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 2, 2011, p. 240-246.

BATISTA, L. L.; LOPES, C. H. A. F. Enfermeiro no cuidado do paciente com ulcera de pé diabético. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 20, n. 1/2/3, 2006, p. 47-55.

BRANGANÇA, C. M.; GOMES I. C.; FONSECA, M. R. C. C. et al. Avaliação das práticas preventivas do pé diabético. **J Health Sci Inst**, v. 28, n. 2, 2010, p.159-163.

CAIFA, J. S.; CASTRO, A. A.; FIDELES, C. et al. Atenção integral ao portador de pé diabético. **Jornal Vascular Brasileiro**. Porto Alegre, v. 10, n. 4, 2011, p.1-32.

CARVALHO, R. D. P.; CARVALHO, C. D. P.; MARTINS, D. A. Aplicação dos cuidados com os pés entre portadores de diabetes mellitus. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 1, 2010, p. 106-109.

COELHO, M. S.; SILVA, D. M. G. V. Grupo educação-apoio: visualizando o auto cuidado com os pés de pessoas com diabetes mellitus. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Paraná, v. 5 n. 1, 2006, p.11-15.

- 68 | COSSON, I. C. O.; OLIVEIRA, F. N.; ADAN, L. F. Avaliação do conhecimento de medidas preventivas do pé diabético em pacientes de Rio Branco, Acre. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 49, n. 4, 2005, p. 548-556.
- DONOSO, M. T. V.; ROSA, E. G.; BORGES, E. L. Perfil dos pacientes com pé diabético de um serviço público de saúde. **Revista Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 7, n. 7, 2013, p. 4740-4746.
- FRITSCHI, C. Preventive care of the diabetic foot. **Nurs Clin North Am**, v. 36, n. 2, 2001, p. 303-320.
- HIROTA, C. M. O.; HADDAD, M. C. L.; GUARIENTE, M. H. D. M. Pé diabético: o papel do enfermeiro no contexto das inovações terapêuticas. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Paraná, v. 7, 2008, p.114-120.
- LAURINDO, M. C.; RECCO, D. C.; ROBERTI, D. B. et al. Conhecimento das pessoas diabéticas acerca dos cuidados com os pés. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 2, 2005, p. 80-84.
- MARTIN, V. T.; RODRIGUES, C. D. S.; CESARINO, C. B. Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre o cuidado com os pés. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19 n. 4, 2011, p. 621-625.
- MELNYK, B. M. Finding and appraising systematic reviews of clinical interventions: critical skills for evidence-based practice. **Pediatric Nurs**, v. 29, n. 2, 2003, p. 147-149.
- MELO, E. M.; TELES, M. S.; TELES R. S. et al. Avaliação dos fatores interferentes na adesão ao tratamento do cliente portador de pé diabético. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. serIII, n. 5, 2011, p. 37-44.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008, p. 758-764.
- OCHOA-VIGO, K.; PACE, A. E. Pé diabético: estratégias para prevenção. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 1, 2005, p. 100-109.
- ROCHA, R. M.; ZANETTI, M. L.; SANTOS, M. A. Comportamento e conhecimento: fundamentos para prevenção do pé diabético. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n.1, 2009, p.17-23
- SANTOS, I. C. R. V.; NUNES, E. N. S.; MELO, C. A. et al. Amputações por pé diabético e fatores sociais: implicações para cuidados preventivos de enfermagem. **Revista RENE**, v. 12, n. 4, 2011, p. 684-691.
- SANTOS, I. C. R. V.; SOUZA, W. V CARVALHO, E. F.; et. al. Prevalência de pé diabética e fatores associados nas unidades de saúde da família da cidade de Recife, Pernambuco, Brasil, em 2005. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 12, 2008, p. 2861-2870.
- SCHENEIDER, C.; MOSSMANN, F.; COLETTI, F. et al. Taxa de Mortalidade e Morbidade por Diabetes Mellitus. **Rbac**, v. 41, n. 4, 2009, p. 287-288.
- STEED, D. L.; ATTINGER, C.; COLAIZZI, T. et al. Guidelines for the treatment of diabetic ulcers. **Wound Repair Regen**, v. 14, n. 6, 2006, p. 680-692.

TEIXEIRA, C. R. S.; BECKER, T. A. C.; CITRO, R. et al. Validação de intervenções de enfermagem em pessoas com Diabetes mellitus. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45 n. 1, 2011.

TEIXEIRA, C. R. S.; ZANETTI, M. L. Serviço de medicina preventiva: atendimento multiprofissional em diabetes mellitus – uma possibilidade na prática em enfermagem. In: TELLES FILHO, P.C.P.; GABBO, A.F.F. **A enfermagem na atualidade**: ensino, pesquisa e extensão. São Paulo, 2003, p. 72-92.

TORRES, H. C.; AMARAL, M. A.; AMORIM, M. M., et al. Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde para educação em Diabetes mellitus. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 6, 2010, p.751-756.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da EERP/USP, Ribeirão Preto, 2005.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. v. 52, n. 5, 2005, p. 546-553.

Recebido em: 18 de setembro de 2013

Avaliado em: 19 de setembro de 2013

Aceito em: 27 de setembro de 2013

1. Aluna do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco.
2. Aluna do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco.
3. Aluna do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco.
4. Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco.
5. Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco.